

RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA O TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA MULTIFORME

RELEVANCE OF THE NURSING PROFESSIONAL FOR THE TREATMENT OF GLIOBLASTOMA MULTIFORME

Kathleen de Melo Queiroz¹
Alexandre Soares²

RESUMO: **Introdução:** O glioblastoma é o tumor cerebral maligno primário mais comum, originado no tecido cerebral, e é caracterizado por atingir o sistema nervoso central e se desenvolver na medula espinhal ou no cérebro com crescimento invasivo. Os sintomas desta patologia dependem de sua localização, porém podemos citar como os principais sintomas as dores de cabeça, perda de apetite, mudanças de humor, náuseas, vômitos entre outros. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da assistência de enfermagem na perspectiva do cuidado prestado a pacientes com glioblastoma multiforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025. **Resultados:** Os resultados mostraram que a enfermagem tem um papel essencial na assistência aos pacientes com glioblastoma multiforme, atuando tanto no diagnóstico quanto no tratamento. É essencial que a equipe de enfermagem esteja capacitada e dedicada a proporcionar um cuidado humanizado e individualizado ao paciente e seus familiares.

9086

Palavras chaves: Glioblastoma multiforme. cuidados quimioterápicos. Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: Glioblastoma is the most common primary malignant brain tumor, originating in brain tissue. It is characterized by its involvement in the central nervous system and developing in the spinal cord or brain, with invasive growth. Symptoms of this pathology depend on its location, but the main symptoms include headaches, loss of appetite, mood swings, nausea, vomiting, and others. Objective: This study aims to analyze the relevance of nursing care for patients with glioblastoma multiforme. Methodology: This is a bibliographic review with a descriptive and exploratory approach, using articles published between 2015 and 2025. Results: The results showed that nursing plays an essential role in the care of patients with glioblastoma multiforme, contributing to both diagnosis and treatment. It is essential that the nursing team be trained and dedicated to providing personalized and humane care to patients and their families.

Keywords: Glioblastoma multiforme, Chemotherapy care. Nursing.

¹Acadêmica do curso de enfermagem, IESB Asa Sul- Brasília DF.

²Orientador do curso de enfermagem, IESB Asa Sul- Brasília DF.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças malignas, que têm em comum o crescimento desordenado de células. Dividindo-se rapidamente, essas células se agrupam, formando tumores, que invadem órgãos e tecidos vizinhos e podem invadir tecidos distantes da sua origem, fenômeno conhecido como metástase (Brasil, 2023)

A causa do câncer são mutações, que são alterações na estrutura genética das células. Cada célula saudável do nosso organismo possui informações de como deve crescer e se multiplicar, mas a presença de erros nessas informações pode originar células doentes, as quais, ao se multiplicarem, darão origem ao câncer. Além disso os cânceres podem se dividir em benignos e malignos (INCA, 2023).

As neoplasias malignas possuem duas características biológicas sendo elas: o crescimento anormal, acelerado e descontrolado de células e tecidos e a capacidade de migrarem para outros órgãos, podendo invadir tecidos no qual não era sua origem primária, onde se instalam e crescem novamente, formando tumores secundários conhecidos como metástases. Existem vários tipos de câncer, que correspondem aos vários tipos de células e tecidos presentes no corpo. (Brasil, 2020).

O glioblastoma, também chamado como glioma, é um tumor cerebral primário conhecido como um conjunto de neoplasias malignas que tem sua origem de células de sustentação do tecido nervoso e que vem da proliferação descontrolada das células da glia, são mais comuns em pacientes adultos, e tem sua sobrevida baixa por causa da sua capacidade de impregnar (Silva, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os gliomas são classificados em quadro graus: Grau I lesões não infiltrativas e de baixo potencial proliferativo, ausentes de atipias nucleares, mitoses, proliferação endotelial ou áreas

de necrose. Grau II: lesões infiltrativas com atipias nucleares e pouco índice mitótico, sem necrose ou proliferação endotelial. Grau III: lesões infiltrativas, caracterizadas geralmente pela presença de dois critérios diagnósticos, sendo os mais comuns a atipia nuclear e um elevado índice mitótico. Grau IV: lesões de comportamento infiltrativo, apresentando três ou quatro dos critérios histopatológicos estabelecidos (Brabo, 2024).

Os tumores do tipo glioma são raros, representando aproximadamente 2% de todos os cânceres. Eles abrangem os astrócitos e oligodendrócitos, na família dos astrócitos, o glioblastoma assume uma alta frequência, representando cerca de 60% das neoplasias malignas de maior grau (Grande, 2017).

Os glioblastomas multiformes, podem ser classificados com base em critérios histológicos e evolutivos em primários ou secundários. Os primários representam a forma mais comum e surgem de forma espontânea sem evidência prévia de lesão de baixo grau, ou como secundários, que evoluem a partir da transformação de gliomas de baixo grau para alto grau (Magalhães, 2016).

Ainda segundo Grande (2017), os glioblastomas primários são frequentemente observados em pacientes idosos enquanto os secundários tendem a acometer indivíduos mais jovens e têm maior incidência no lobo frontal.

Anatomicamente, o glioblastoma multiforme localiza-se predominantemente na substância branca subcortical da região supratentorial, acometendo principalmente os lobos frontal, temporal, fronto-parietal, parietal, tempo-parietal e occipital parietal. São bem raros encontrar no terceiro ventrículo e região infratentorial, fossa posterior e medula espinhal. (Silva; Del Ducca, 2022).

Os principais sinais e sintomas dessa doença incluem cefaleia, náuseas, vômitos, parestias, afasias e déficits visuais, resultantes da infiltração ou compressão do tecido cerebral pelo tumor, edema peritumoral e hemorragias. Pode haver comprometimento na vascularização do cérebro e do líquido cefalorraquidiano assim podendo levar a déficits neurológicos que podem ir aumentando com o tempo, e o aumento da pressão intracraniana (Peixoto, 2011).

O diagnóstico inicial da doença é feito por meio de exames físico, neurológico e de neuroimagem, sendo posteriormente confirmado por tomografia computadorizada com contraste, ressonância magnética e espectroscopia por perfusão (Brasil, 2020).

A sobrevida dos pacientes diagnosticados com glioblastoma é extremamente curta, com expectativa de vida média entre 9 e 12 meses a partir do diagnóstico (Grande, 2017).

O tratamento do glioblastoma multiforme baseia-se principalmente em quimioterapia, radioterapia, cirurgia e imunoterapia, sendo essencial a atuação do enfermeiro nesse contexto (Brasil, 2020).

É fundamental a presença do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico, pois esse profissional proporciona um cuidado mais humano e qualificado, considerando o impacto biopsicossocial da doença sobre o paciente e sua família (Magalhães, 2016).

Silva e Del Ducca (2022) ainda afirmam que a assistência de enfermagem em oncologia é particularmente delicada, difícil e dolorosa, pois expõe os profissionais ao sofrimento do paciente e seus familiares, presenciando dores, mutilações, finitudes, desesperanças e, muitas vezes, o óbito.

Visto isso, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e proteção do conforto e bem-estar dos pacientes com glioblastoma multiforme, bem como na prevenção de complicações e promoção na adesão ao tratamento médico (Gonçalves, 2018).

A relevância do profissional de enfermagem nesse contexto é indiscutível, pois ele atua de forma direta no planejamento, execução e avaliação do cuidado, sendo responsável por promover conforto, orientar sobre o tratamento, controlar sintomas e apoiar emocionalmente os pacientes durante todas as etapas do enfrentamento da doença.

Assim, o presente trabalho justifica-se pela importância de compreender e destacar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com glioblastoma multiforme, considerando a dificuldade do cuidado que essa condição exige. Além disso, a produção deste estudo contribui para a ampliação do conhecimento acadêmico e científico, promovendo reflexões acerca das práticas assistenciais e fortalecendo a valorização da enfermagem no cenário oncológico, especialmente em casos tão delicados como o do glioblastoma multiforme.

O objetivo desta pesquisa é analisar a relevância da assistência de enfermagem na perspectiva do cuidado prestado a pacientes com glioblastoma multiforme, e também identificar as principais ações e desafios de enfermagem realizadas no cuidado a pacientes com glioblastoma multiforme

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem descritiva e exploratória, cujo objetivo é sintetizar e agrupar os resultados obtidos em pesquisas importantes e as evidências disponíveis sobre a importância do profissional de

enfermagem para o tratamento do glioblastoma multiforme, com o intuito de aprofundar os conhecimentos de materiais já elaborados por artigos científicos.

Para a construção deste estudo, foram utilizados artigos científicos, livros, manuais técnicos, diretrizes e documentos oficiais pertinentes ao tema. A seleção dos artigos foi realizada através de busca em bases de dados eletrônicos, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Nacional Library of Medicine (NIH), google acadêmico e periódicos. Além disso, foram consultados os sites institucionais do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Organização Mundial da Saúde (OMS), por conterem informações atualizadas e relevantes para a área da oncologia e enfermagem.

Os descritores utilizados para a busca dos materiais foram definidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): incluindo os termos: Enfermagem, Neoplasias do Sistema Nervoso Central, Cuidados de Enfermagem, Assistência ao Paciente, Enfermagem Oncológica, Papel do Enfermeiro, glioblastoma, câncer e oncologia. As combinações entre os descritores foram realizadas utilizando os operadores booleanos AND, de forma a refinar e ampliar os resultados conforme a necessidade de aprofundamento do conteúdo.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos disponibilizados gratuitamente nas bases de dados mencionados, publicados em português, inglês ou espanhol, nos últimos dez anos (2015 a 2025), que abordassem diretamente o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com neoplasias do sistema nervoso central.

Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação com o tema bem como duplicatas, e fora do intervalo temporal e artigos pagos. Os conteúdos selecionados foram lidos na íntegra, analisado criticamente e organizado de forma temática para compor a fundamentação teórica do trabalho.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Após avaliação detalhada dos artigos achados, procedeu-se à elaboração e estruturada do quadro 1, com o objetivo de sistematizar os elementos mais relevantes de cada projeto.

Quadro 1. Distribuição dos artigos conforme título, autor(es), objetivo, conclusão e ano de publicação.

Título	Autor	Objetivo	Conclusão	Ano
Profile of patients with brain tumors and the role of nursing care	Magalhães et al.	O objetivo deste estudo foi descrever o perfil de 200 pacientes com tumores no sistema nervoso central (TSNC) e o papel do cuidado de enfermagem.	Pacientes com tumores do sistema nervoso central precisam de cuidados especializados e orientações para o pós-tratamento.	2016
Assistência de enfermagem prestada ao paciente com tumor astrocitoma e meningioma	Silva e Del Ducca.	O objetivo deste estudo foi analisar a atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes portadores desses tumores, buscando identificar os principais desafios enfrentados e estratégias eficazes de intervenção.	A enfermagem é essencial no cuidado a pacientes com astrocitoma e meningioma, monitorando complicações e apoiando família e paciente.	2024
Protocolo para diagnósticos e intervenções de enfermagem direcionados a pacientes neurocirúrgicos em terapia intensiva.	Brabo et al.	O objetivo deste estudo foi construir um protocolo para diagnósticos e intervenções de enfermagem dirigidos a pacientes neurocirúrgicos em terapia intensiva.	A enfermagem é fundamental no cuidado integral de pacientes neurocríticos, atuando de forma contínua e sendo responsável pela identificação precoce de complicações.	2024
O enfermeiro e a doença oncológica: intervenção e importância do apoio psicológico emocional	Peixoto	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão na área da enfermagem oncológica	O estudo concluiu que a enfermagem oncológica deve atuar de forma multidisciplinar, integrando cuidados físicos, psicológicos e emocionais aos pacientes e suas famílias.	2011
Glioblastoma multiforme pediátrico: revisão narrativa	Inácio.et.al	O estudo avaliou o tratamento do Glioblastoma	O estudo concluiu que o glioblastoma multiforme	2023

		Multiforme em crianças, destacando a limitação das terapias atuais e a importância das nanopartículas como alternativa promissora.	apresenta alta complexidade, sendo difícil o tratamento eficaz e a cura, devido à heterogeneidade tumoral e resistência a fármacos.	
Perfil dos atendimentos a pacientes oncológicos em uma unidade de pronto atendimento	Gonçalves et.al	O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos atendimentos realizados a pacientes oncológicos admitidos na unidade de pronto atendimento de um hospital de grande porte.	Observou-se a necessidade de investimentos em tratamentos alternativos para o manejo da dor em pacientes oncológicos e melhorias nos registros dos prontuários visando uma avaliação mais precisa e eficaz dos atendimentos.	2018
Glioblastoma multiforme: avanços terapêuticos recentes e o papel atual da cirurgia no manejo integrado	Nunes.et.al	O estudo abordou os avanços terapêuticos no glioblastoma multiforme, destacando a importância da cirurgia e as perspectivas futuras para tratar esse tumor agressivo.	A conclusão do estudo foi que, apesar dos avanços terapêuticos e tecnológicos, o Glioblastoma Multiforme ainda representa um grande desafio clínico devido à sua agressividade, alta taxa de recorrência e resistência aos tratamentos.	2025

A análise de múltiplos trabalhos acadêmicos sobre a assistência ao paciente oncológico, com ênfase em tumores cerebrais, revela um forte consenso em diversas áreas, mas também expõe pontos de divergência, especialmente em dados epidemiológicos. A seguir, apresenta-se um resumo comparativo destacando as concordâncias e discordâncias entre os autores da tabela acima.

Um ponto de forte concordância entre os autores é a afirmação do papel indispensável da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico. A assistência é consistentemente descrita como um pilar para a qualidade de vida e eficácia do tratamento.

Os autores defendem uma abordagem que transcende o tratamento da doença, focando no indivíduo de forma integral. Magalhães et al. (2016) concluem que o enfermeiro

é uma peça central para o sucesso da assistência, afirmando que o enfermeiro pode ser um elemento-chave para a eficácia dos cuidados prestados aos pacientes e familiares com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas afetadas, direta ou indiretamente, pela doença. Esta visão é corroborada por Silva e Del Ducca (2024), que, ao revisarem a literatura sobre tumores como astrocitoma e meningioma, reforçam a necessidade de uma equipe qualificada, afirmando que a atuação do enfermeiro é fundamental no acompanhamento de pacientes com astrocitoma e meningioma, o que contribui significativamente para a melhora da qualidade de vida e eficácia do tratamento.

É essencial que a equipe de enfermagem esteja capacitada e dedicada a proporcionar um cuidado humanizado e individualizado ao paciente e seus familiares. Peixoto (2011), em seu trabalho focado no suporte emocional, e Brabo et al. (2024), ao desenvolverem um protocolo de cuidados intensivos, também partem do pressuposto de que a enfermagem é a linha de frente na assistência contínua e integral ao paciente neuro crítico.

Outro ponto de consenso é a abordagem multimodal no tratamento de tumores cerebrais, onde a cirurgia é quase sempre o passo inicial, frequentemente seguida por radioterapia e quimioterapia. Nunes et al. (2025) oferecem a descrição mais detalhada do padrão atual para o glioblastoma multiforme, um dos tumores mais agressivos. O tratamento padrão atual é baseado em uma abordagem multimodal, que inclui ressecção cirúrgica máxima segura do tumor, seguida por radioterapia associada à quimioterapia com temozolomida, conforme estabelecido pelo protocolo de Stupp et al. (2009). Esta abordagem é ecoada por outros autores, como Magalhães et al. (2016) que define os pilares do tratamento de forma similar, citando "ressecção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia". Da mesma forma, Silva e Del Ducca (2024) apontam que o tratamento de referência é o procedimento cirúrgico, de maneira isolada ou combinado com radioterapia e/ou quimioterapia.

Finalmente, há uma concordância unânime sobre a importância de uma prática de enfermagem estruturada e científica. O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ou do Processo de Enfermagem (PE), juntamente com linguagens padronizadas como a NANDA-I, é visto como essencial para garantir a qualidade e a segurança do cuidado.

Brabo et al. (2024) fundamentam seu trabalho na criação de um protocolo baseado

nesse processo, destacando que ele confere cientificidade à prática clínica do cuidado de Enfermagem. Os DE (Diagnósticos de Enfermagem) são a base para elencar os cuidados de enfermagem ao paciente com o objetivo de alcançar os resultados esperados. Magalhães et al. (2016) também ressaltam a importância da SAE, descrevendo-a como um método de otimização do cuidado que facilita a comunicação interdisciplinar e que é crucial para a coordenação do cuidado prestado aos pacientes com tumores do SNC.

Em suma, os princípios fundamentais do cuidado de enfermagem em oncologia envolvem a necessidade de uma abordagem humanizada e holística, e a importância do uso da sistematização de enfermagem neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender os benefícios do profissional de enfermagem para o tratamento do glioblastoma multiforme. Através de uma revisão sistemática da literatura, foi possível analisar a complexidade do glioblastoma, um dos tumores cerebrais mais agressivos, e a atuação multifacetada da enfermagem nesse contexto desafiador.

Evidenciou-se que o glioblastoma multiforme é uma neoplasia maligna de crescimento rápido e invasivo, com um prognóstico desfavorável e uma expectativa de vida média curta para os pacientes. A doença impõe desafios significativos não apenas do ponto de vista clínico, mas também psicossocial, afetando profundamente os pacientes e suas famílias. O tratamento, que engloba cirurgia, radioterapia, quimioterapia e imunoterapia, exige uma abordagem integrada e um cuidado especializado.

Nesse cenário, o profissional de enfermagem emerge como um pilar fundamental na equipe multidisciplinar. Sua atuação vai além da administração de medicamentos e procedimentos técnicos; abrange o planejamento, a execução e a avaliação do cuidado, com foco na promoção do conforto, no controle de sintomas, na prevenção de complicações e no apoio emocional. A assistência humanizada prestada pelos

enfermeiros é crucial para mitigar o sofrimento, fortalecer a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes com glioblastoma multiforme.

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros são notáveis, dada a natureza delicada e

dolorosa da oncologia, especialmente em casos de doenças com prognóstico reservado. A exposição ao sofrimento, às dores, às finitudes e, muitas vezes, ao óbito, pode gerar frustrações e um impacto emocional significativo nos profissionais. Contudo, a capacidade de estabelecer um vínculo afetivo e de proporcionar um cuidado qualificado e empático ressalta a indispensabilidade da enfermagem.

Em suma, a relevância do profissional de enfermagem no tratamento do glioblastoma multiforme é inegável. Sua presença qualificada e humanizada é essencial para garantir uma assistência integral, que considere as dimensões física, emocional e social do paciente.

Este estudo reforça a necessidade contínua de valorização e investimento na formação e no apoio a esses profissionais, que desempenham um papel decisivo na jornada de pacientes e familiares que enfrentam essa complexa doença.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto de intervenções específicas de enfermagem na qualidade de vida e nos desfechos clínicos de pacientes com glioblastoma, bem como estratégias para o manejo do estresse e do esgotamento profissional na equipe de enfermagem oncológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2023: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil | INCA - Instituto Nacional de Câncer Acesso em: 09 set.2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Tumor cerebral em adultos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRABO, A. S. S. et al. **Protocolo para diagnósticos e intervenções de enfermagem direcionados a pacientes neurocirúrgicos em terapia intensiva**. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 45, 2024. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1684> Acesso em: 30 abr.2025

GONÇALVES, M. M. et al. **Perfil dos atendimentos a pacientes oncológicos em uma unidade de pronto atendimento**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM), São João del-Rei, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2595>. Acesso em: 07 abr.2025

GRANDE, R. M. Glioblastoma multiforme: **aspectos clínicos, diagnóstico e perspectivas terapêuticas**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – A.C. Camargo Cancer Center, São Paulo, 2017.

INÁCIO, J. C. et al. **Glioblastoma multiforme pediátrico**: revisão narrativa. Revista Científica Nucleus, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/4102>. Acesso em: 09 maio.2025

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: **abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: [livro-abc-6-edicao-2020.pdf](#) Acesso em: 09 set.2025

MAGALHÃES, K. C. S. F. et al. **Profile of patients with brain tumors and the role of nursing care**. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), Brasília, v. 69, n. 1, p. 150-157, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6JHTWSR4wFSTyyykKSBtmjD/>. Acesso em: 13 maio.2025

NUNES, P. R. et al. Glioblastoma multiforme: **Avanços terapêuticos recentes e o papel atual da cirurgia no manejo integrado e perspectivas futuras**. Research, Society and Development, V. 14, N. 5, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48572>. Acesso em: 12 set.2025

9096

PEIXOTO, H. A. M. O enfermeiro e a doença oncológica: **intervenção e importância do apoio psicológico emocional**. 2011. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstreams/b57d2fe9-3787-40d4-b881-77742699e44b/download>. Acesso em: 15 set.2025

SILVA, M. A. S.; DEL DUCCA, M. A. L. F. **Assistência de enfermagem prestada ao paciente com tumores astrocitoma e meningioma**: revisão narrativa da literatura. Scientia Generalis, v. 5, n. 2, p. 418-424, 2024. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/624>. Acesso em: 03 mar.2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **A assistência de enfermagem ao paciente oncológico: desafios e perspectivas**. Belém, PA: Universidade Federal do Pará, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Bases Técnicas da Oncologia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

RIBEIRO, R. A. (Org.). **Oncologia Básica para profissionais de Saúde**. Teresina: EDUFPI, 2025.